

Restrição a capital externo pode diminuir

BRASÍLIA — O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Gustavo Franco, afirmou ontem que o governo pode remover restrições à entrada de capitais caso haja uma redução acentuada no ingresso de recursos externos, mas ressaltou que, por enquanto, isto não o preocupa. O comentário é uma resposta ao alerta feito anteontem pelo ex-presidente do BC, diretor do Morgan Stanley, Francisco Gros, de que o governo deveria preocupar-se menos em restringir a entrada de capitais porque a alta dos juros internacionais e a queda de rentabilidade do mercado americano de ações podem diminuir o ingresso de investimentos no Brasil.

Franco reconheceu que o aumento das taxas de juros nos EUA é um fato relevante para o Brasil, mas disse que ainda não é preocupante. "Isso pode até facilitar o fluxo de capitais de curto prazo que estão sendo atraídos para o Brasil", disse ele, destacando que, no cenário traçado por Gros, "não há nada que ponha em risco a estabilização da economia brasileira".

O diretor do BC afirmou que o déficit em transações correntes (saldo comercial mais pagamento de juros da dívida externa) deverá se situar em torno de R\$ 10 bilhões este ano, 16% do volume de reservas internacionais, que estão beirando os R\$ 60 bilhões.

Sobre a questão fiscal, Franco disse que este ano será um teste para a administração das contas públicas e que espera que o déficit nominal fique em torno de 4% do Produto Interno Bruto (PIB).